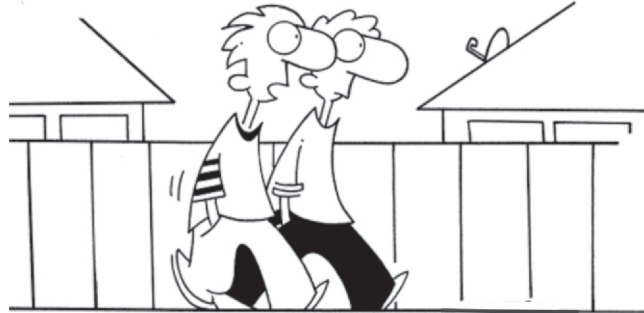


LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÕES DE 1 A 45

Questões de 1 a 5 (opção inglês)

1



"WHEN I WAS 5 EVERYONE TOLD ME TO BE A BIG BOY.
WHEN I WAS 10 THEY TOLD ME I SHOULD BE MORE MATURE.
NOW THEY SAY IT'S TIME TO START ACTING LIKE AN ADULT.
AT THIS RATE, I'LL BE ELIGIBLE FOR SOCIAL SECURITY
BEFORE I GRADUATE FROM HIGH SCHOOL!"

GLASSERGEN. R. Disponível em: www.glasbergen.com.

Acesso em: 3 jul. 2015 (adaptado).

No cartum, a crítica está no fato de a sociedade exigir do adolescente que

- a) se aposente prematuramente.
- b) amadureça precocemente.
- c) estude aplicadamente.
- d) se forme rapidamente.
- e) ouça atentamente.

Resolução

A crítica expressa no cartum está no fato de a sociedade exigir do adolescente que amadureça precocemente.

*rate: ritmo

*eligible: apto, elegível.

Resposta: **B**

Lava Mae: Creating Showers on Wheels for the Homeless

San Francisco, according to recent city numbers, has 4,300 people living on the streets. Among the many problems the homeless face is little or no access to showers. San Francisco only has about 16 to 20 shower stalls to accommodate them.

But Doniece Sandoval has made it her mission to change that. The 51-year-old former marketing executive started Lava Mae, a sort of showers on wheels, a new project that aims to turn decommissioned city buses into shower stations for the homeless. Each bus will have two shower stations and Sandoval expects that they'll be able to provide 2,000 showers a week.

ANDREANO, C. Disponível em: <http://abcnews.go.com>.

Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

A relação dos vocábulos *shower*, *bus* e *homeless*, no texto, refere-se a

- a) empregar moradores de rua em lava a jatos para ônibus.
- b) criar acesso a banhos gratuitos para moradores de rua.
- c) comissionar sem-teto para dirigir os ônibus da cidade.
- d) exigir das autoridades que os ônibus municipais tenham banheiros.
- e) abrigar dois mil moradores de rua em ônibus que foram adaptados.

Resolução

A relação dos vocábulos *shower*, *bus* e *homeless*, no texto, refere-se a criar acesso a banhos gratuitos para moradores de rua.

*showers: chuveiros

*wheels: rodas

*homeless: desabrigados

*to aim: visar

Resposta: **B**

TEXTO I

A Free World-class Education for Anyone Anywhere

The Khan Academy is an organization on a mission. We're a not-for-profit with the goal of changing education for the better by providing a free world-class education to anyone anywhere. All of the site's resources are available to anyone. The Khan Academy's materials and resources are available to you completely free of charge.

Disponível em: www.khanacademy.org.

Acesso em: 24 fev. 2012 (adaptado)

TEXTO II

I didn't have a problem with Khan Academy site until very recently. For me, the problem is the way Khan Academy is being promoted. The way the media sees it as "revolutionizing education". The way people with power and money view education as simply "sit-and-get". If your philosophy of education is "sit-and-get", i.e., teaching is telling and learning is listening, then Khan Academy is way more efficient than classroom lecturing. Khan Academy does it better. But TRUE progressive educators, TRUE education visionaries and revolutionaries don't want to do these things better. We want to DO BETTER THINGS.

Disponível em: <http://fnoschese.wordpress.com>.

Acesso em: 2 mar. 2012.

Como o impacto das tecnologias e a ampliação das redes sociais, consumidores encontram na internet possibilidades de opinar sobre serviços oferecidos. Nesse sentido, o segundo texto, que é um comentário sobre o *site* divulgado no primeiro, apresenta a intenção do autor de

- a) elogiar o trabalho proposto para a educação nessa era tecnológica.
- b) reforçar como a mídia pode contribuir para revolucionar a educação.
- c) chamar a atenção das pessoas influentes para o significado da educação.
- d) destacar que o *site* tem melhores resultados do que a educação tradicional.
- e) criticar a concepção de educação em que se baseia a organização.

Resolução

O texto apresenta a intenção do autor de criticar a concepção de educação em que se baseia a organização.

Lê-se a informação no seguinte trecho:

"...teaching is telling and learning is listening, then Khan Academy is way more efficient than classroom lecturing. Khan Academy does it better. But TRUE progressive educators, TRUE education visionaries and revolutionaries don't want to do these things better. We want to DO BETTER THINGS."

Resposta: ☐ E

Don't write in English, they said,
English is not your mother tongue...
...The language I speak
Becomes mine, its distortions, its queerness
All mine, mine alone, it is half English, half
Indian, funny perhaps, but it is honest,
It is as human as I am human...
...It voices my joys, my longings my
Hopes...
(Kamala Das, 1965:10)

GARGESH. R. South Asian Englishes. In: KACHRU. B. B.; KACHRU. Y.; NELSON, C. L. (Eds). **The Handbook of World Englishes**. Singapore: Blackwell. 2006.

A poetisa Kamala Das, como muitos escritores indianos, escreve suas obras em inglês, apesar de essa não ser sua primeira língua. Nesses versos, ela

- a) usa a língua inglesa com efeito humorístico.
- b) recorre a vozes de vários escritores ingleses.
- c) adverte sobre o uso distorcido da língua inglesa.
- d) demonstra consciência de sua identidade linguística.
- e) reconhece a incompreensão na sua maneira de falar inglês.

Resolução

Nos versos mencionados no poema, Kamala Das demonstra consciência de sua identidade linguística.

*queerness: esquisitice

*to voice: expressar

*joys: alegrias

*longings: desejos

*hopes: esperanças

Resposta: **D**

1984 (excerpt)

'Is it your opinion, Winston, that the past has real existence?' [...]
O'Brien smiled faintly. 'I will put it more precisely. Does the past exist concretely, in space? Is there somewhere or other a place, a world of solid objects, where the past is still happening?'

'No.'

'Then where does the past exist, if at all?'

'In records. It is written down.'

'In records. And — —?'

'In the mind. In human memories.'

'In memory. Very well, then. We, the Party, control all records, and we control all memories. Then we control the past, do we not?'

ORWELL, G. *Nineteen Eighty-Four*. New York: Signet Classics, 1977.

O romance *1984* descreve os perigos de um Estado totalitário. A ideia evidenciada nessa passagem é que o controle do Estado se dá por meio do(a)

- a) boicote a ideais libertários.
- b) veto ao culto das tradições.
- c) poder sobre memórias e registros.
- d) censura a produções orais e escritas.
- e) manipulação de pensamentos individuais.

Resolução

A ideia evidenciada nessa passagem é que o controle do Estado se dá por meio do poder sobre memórias e registros.

Lê-se a informação no seguinte trecho:

“'No.'

'Then where does the past exist, if at all?'

'In records. It is written down.'

'In records. And — —?'

'In the mind. In human memories.'”

*records: registros

*mind: mente

Resposta: **C**

1

¿Que es la X Solidaria?

La X Solidaria es una equis que ayuda a las personas más vulnerables. Podrás marcarla cuando hagas la declaración de la renta. Es la casilla que se denomina “Fines Sociales”. Nosotros preferimos llamarla X Solidaria:

- porque al marcarla haces que se destine un 0,7% de tus impuestos a programas sociales que realizan las ONG.
- porque se benefician los colectivos más desfavorecidos, sin ningún coste económico para ti.
- porque NO marcarla es tomar una actitud pasiva, y dejar que sea el Estado quien decida el destino de esa parte de tus impuestos.
- porque marcándola te conviertes en contribuyente activo solidario.

Disponível em: <http://xsolidaria.org>. Acesso em: 20 fev. 2012 (adaptado).

As ações solidárias contribuem para o enfrentamento de problemas sociais. No texto, a ação solidária ocorre quando o contribuinte

- a) delega ao governo o destino de seus impostos.
- b) escolhe projetos que terão isenção de impostos.
- c) destina parte de seus impostos para custeio de programas sociais.
- d) determina a criação de impostos para implantação de projetos sociais.
- e) seleciona programas para beneficiar cidadãos vulneráveis socialmente.

Resolução

Lê-se a resposta no primeiro item “porque al marcarla...”

Resposta: **C**

Que mañana no sea otro nombre de hoy

En el año 2011, miles de jóvenes, despojados de sus casas y de sus empleos, ocuparon las plazas y las calles de varias ciudades de España.

Y la indignación se difundió. La buena salud resultó más contagiosa que las pestes, y las voces de *los indignados* atravesaron las fronteras dibujadas en los mapas. Así resonaron en el mundo:

Nos dijeron "¡a la puta calle!", y aquí estamos.

Apaga la tele y enciende la calle.

La llaman crisis, pero es estafa.

No falta dinero: sobran ladrones.

Los mercados gobiernan. Yo no los voté.

Ellos toman decisiones por nosotros, sin nosotros.

Se alquila esclavo económico.

Estoy buscando mis derechos. ¿Alguien los ha visto?

Si no nos dejan soñar, no los dejaremos dormir.

GALEANO, E. **Los hijos de los días**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012.

Ao elencar algumas frases proferidas durante protestos na Espanha, o enunciador transcreve, de forma direta, as reivindicações dos manifestantes para

- a) provocá-los de forma velada.
- b) dar voz ao movimento popular.
- c) fomentar o engajamento do leitor.
- d) favorecer o diálogo entre governo e sociedade.
- e) instaurar dúvidas sobre a legitimidade da causa.

Resolução

É explícito que todas as frases de efeito do texto buscam dar voz ao movimento popular, tal como está escrito na alternativa *b*.

Resposta: **B**

El día en que lo iban a matar. Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. “Siempre soñaba con árboles”, me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. “La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros”, me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas, pero no había advertido ningún augurio aciago en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.

MÁRQUEZ, G. G. *Crónica de una muerte anunciada*. Disponível em:

<http://biblio3.url.edu.gt>. Acesso em: 2 jan. 2015.

Na introdução do romance, o narrador resgata lembranças de Plácida Linero relacionadas a seu filho Santiago Nasar. Nessa introdução, o uso da expressão *augurio aciago* remete ao(à)

- relação mística que se estabelece entre Plácida e seu filho Santiago.
- destino trágico de Santiago, que Plácida foi incapaz de prever nos sonhos.
- descompasso entre a felicidade de Santiago nos sonhos e seu azar na realidade.
- crença de Plácida na importância da interpretação dos sonhos para mudar o futuro.
- presença recorrente de elementos sombrios que se revelam nos sonhos de Santiago.

Resolução

Augurio aciago, tal como ocorre no texto, tem relação com *destino trágico*, pois *augurio*, bem como em português, significa *presságio*; já *aciago* tem o mesmo étimo do português *aziago*, significando *má sorte*. Isso faz sentido, com base no texto, pois Plácida Linero não conseguiu prever, no sonho de seu filho, Santiago Nasar, a morte deste.

Resposta: **B**

¿Cómo gestionar la diversidad lingüística en el aula?

El aprendizaje de idiomas es una de las demandas de la sociedad en la escuela los alumnos tienen que finalizar la escolarización con un buen conocimiento, por lo menos, de las tres lenguas curriculares: catalán, castellano e inglés (o francés, portugués...).

La metodología que promueve el aprendizaje integrado de idiomas en la escuela tiene en cuenta las relaciones entre las diferentes lenguas: la mejor enseñanza de una lengua incide en la mejora de todas las demás. Se trata de educar en y para la diversidad lingüística y cultural.

Por eso, la V Jornada de Buenas Prácticas de Gestión del Multilingüismo, que se celebrará en Barcelona, debatirá sobre la gestión del multilingüismo en el aula. El objetivo es difundir propuestas para el aprendizaje integrado de idiomas y presentar experiencias prácticas de gestión de la diversidad lingüística presente en las aulas.

Disponível em: www10.gencat.cat. Acesso em: 15 set. 2010 (adaptado).

Na região da Catalunha, Espanha, convivem duas línguas oficiais: o catalão e o espanhol. Além dessas, ensinam-se outras línguas nas escolas. De acordo com o texto, para administrar a variedade linguística nas aulas, é necessário

- a) ampliar o número de línguas ofertadas para enriquecer o conteúdo.
- b) divulgar o estudo de diferentes idiomas e culturas para atrair os estudantes.
- c) privilegiar o estudo de línguas maternas para valorizar os aspectos regionais.
- d) explorar as relações entre as línguas estudadas para promover a diversidade.
- e) debater as práticas sobre multilinguismo para formar melhor os professores de línguas.

Resolução

Lê-se a resposta no segundo parágrafo do texto, com ênfase na parte final dele.

Resposta: **D**

Revolución en la arquitectura China

Levantar rascacielos en 19 días

Un rascacielos de 57 pisos no llama la atención en la China del siglo XXI. Salvo que se haya construido en 19 días, claro. Y eso es precisamente lo que ha conseguido Broad Sustainable Building (BSB), una empresa dedicada a la fabricación de purificadores de aire y de equipos de aire acondicionado para grandes infraestructuras que ahora se ha empeñado en liderar una revolución con su propio modelo de arquitectura modular prefabricada. Como subraya su presidente, Zhang Yue, es una fórmula económica, ecológica, segura, y limpia. Ese último término, además, lo utiliza tanto para referirse al polvo que se produce en la construcción como a los gruesos sobres que suelen circular por debajo de las mesas en adjudicaciones y permisos varios. “Quiero que nuestros edificios alumbren una nueva era en la arquitectura, y que se conviertan en símbolo de la lucha contra la contaminación y el cambio climático, que es la mayor amenaza a la que se enfrenta la humanidad”, sentencia.

“Es como montar un Lego. Apenas hay subcontratación, lo cual ayuda a mantener un costo bajo y un control de calidad estricto, y nos permite eliminar también la corrupción inherente al sector”, explica la vicepresidenta de BSB y responsable del mercado Internacional, Jiang Yan.

Disponível em: <http://tecnologia.elpais.com>. Acesso em: 23 jun. 2015 (adaptado)

No texto, alguns dos benefícios de se utilizar estruturas pré-moldadas na construção de altos edifícios estão expressos por meio da palavra *limpia*. Essa expressão indica que, além de produzir menos resíduos, o uso desse tipo de estrutura

- a) reduz o contingente de mão de obra.
- b) inibe a corrupção na construção civil.
- c) facilita o controle da qualidade da obra.
- d) apresenta um modelo arquitetônico conciso.
- e) otimiza os custos da construção de edifícios.

Resolução

Lê-se a resposta no trecho: “Ese último término, además, lo utiliza...”

Resposta: **B**

6

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
— “Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada.

Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da norma-padrão na letra do *Hino Nacional do Brasil* é justificado por tratar-se de um(a)

- a) reverência de um povo a seu país.
- b) gênero solene de característica protocolar.
- c) canção concebida sem interferência da oralidade.
- d) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- e) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

Resolução

A letra do *Hino Nacional do Brasil* pertence a um gênero caracterizado pela solenidade e, nesse uso patriótico de linguagem, por sua natureza protocolar, é exigida a norma culta.

Resposta: **B**



SILVA, L.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Domínios de
Lingu@gem. n. 4. out-dez 2016 (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- a) pagamento da identidade linguística.
- b) planejamento linguístico no espaço urbano.
- c) presença marcante da tradição oral na cidade.
- d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

Resolução

Dada a localização fronteiriça do estabelecimento comercial referido, por onde transitam pessoas de diferentes nacionalidades, o uso do vocábulo “supermercado”, escrito em idiomas diversos (português, inglês, alemão, espanhol, chinês e árabe) evidencia a existência do “planejamento linguístico no espaço urbano”.

Resposta: **B**

O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidamente.

REBELO. M. **A estrela sobe**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, trazer à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no

- a) julgamento da mulher fora do espaço doméstico.
- b) relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- c) destaque a grupos populares na condição de protagonistas.
- d) processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- e) vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.

Resolução

No texto, evidencia-se a relação entre as mudanças urbanas e os papéis femininos desempenhados.

O narrador apresenta um cenário típico da década de 30 no Rio de Janeiro, utilizando personagens femininas em um ambiente profissional em que as mulheres são a força de trabalho e sofrem mudanças comportamentais devido ao convívio com outras mulheres.

Resposta: ☒ E

A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica.

Margens Interdisciplinar. Versão digital.

Abaetetuba, n. 16. jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

Resolução

Predomina no texto a função referencial da linguagem, visto que o texto privilegia a informação em linguagem denotativa.

Resposta: **A**



ROSA, R. **Grande sertão: veredas**: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

Resolução

Tanto os ícones como a linguagem verbal enfatizam a dramaticidade. Na imagem, a cor escura do animal, o *close* na mão com o revólver evidenciam a tensão, a presença do demo. Palavras como “tiro”, “mataram” e a onomatopeia “Pam!” indicam a violência nesses quadrinhos sobre *Grande sertão: veredas*.

Resposta: **D**

Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MIRAGAYA, A. Valores para toda a vida. Disponível em:
www.esporteessencial.com.br.

Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega

- a) procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- b) faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- c) dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- d) manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação.
- e) inclui em suas ações o *fair play* (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao *doping*, o que caracteriza o valor do respeito.

Resolução

Apesar de mencionar no enunciado que se tratava de “Educação Física escolar”, a alternativa oficial aponta o “combate ao *doping*” que só costuma ocorrer em competições esportivas.

Resposta: ☒ E

Mais *big* do que *bang*

A comunidade científica mundial recebeu, na semana passada, a confirmação oficial de uma descoberta sobre a qual se falava com enorme expectativa há alguns meses. Pesquisadores do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian revelaram ter obtido a mais forte evidência até agora de que o universo em que vivemos começou mesmo pelo Big Bang, mas este não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas concentradas em um ponto microscópico que, sem muitas opções semânticas, os cientistas chamam de “singularidade”. Essa semente cósmica permanecia em estado latente e, sem que exista ainda uma explicação definitiva, começou a inchar rapidamente [...]. No intervalo de um piscar de olhos, por exemplo, seria possível, portanto, que ocorressem mais de 10 trilhões de Big Bangs.

ALLEGRETTI, F. *Veja*. 26 mar. 2014 (adaptado).

No título proposto para esse texto de divulgação científica, ao dissociar os elementos da expressão Big Bang, a autora revela a intenção de

- a) evidenciar a descoberta recente que comprova a explosão de matéria e energia.
- b) resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências para a teoria do Big Bang.
- c) sintetizar a ideia de que a teoria da expansão de matéria e energia substitui a teoria da explosão.
- d) destacar a experiência que confirma uma investigação anterior sobre a teoria de matéria e energia.
- e) condensar a conclusão de que a explosão de matéria e energia ocorre em um ponto microscópico.

Resolução

A valorização da palavra “big” revela que a autora do texto tem a intenção de mostrar que a origem do universo provém de uma “semente cósmica” que começou a expandir-se muito rápido.

Resposta: C



Disponível em: www.separeolixo.gov.br.

Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- a) reaproveitamento de material.
- b) facilidade na separação do lixo.
- c) melhoria da condição do catador.
- d) preservação de recursos naturais.
- e) geração de renda para o trabalhador.

Resolução

Na campanha, a linguagem não verbal (lixeiras, garrafa PET, fita métrica, tesoura, linha, tecido) sugere o reaproveitamento do lixo.

Resposta: **A**

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, foto montagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. *Studium*, n. 2, 2000.

TEXTO II



RAY, M. **Rayograph**, 1922. 23,9 x 29,9 cm. MOMA, Nova York.

Disponível em: www.moma.org.

Acesso em: 18 abro 2018 (adaptado).

No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na

- a) ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- b) imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- c) composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- d) abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- e) imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.

Resolução

Para criar o seu estilo, Man Ray expunha o objeto à luz. Essa postura é uma crítica que os surrealistas faziam à arte figurativa. Além da crítica à arte realista, *Rayograph* é uma obra experimental com contornos difusos.

Resposta: **C**

Eu sobrevivi do nada, do nada
Eu não existia
Não tinha uma existência
Não tinha uma matéria
Comecei existir com quinhentos milhões
e quinhentos mil anos
Logo de uma vez, já velha
Eu não nasci criança, nasci já velha
Depois é que eu virei criança
E agora continuei velha
Me transformei novamente numa velha
Voltei ao que eu era, uma velha

PATROCÍNIO, S. In: MOSÉ, v. (Org.). **Reino dos bichos e dos animais é meu nome**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na

- a) representação da infância, redimensionada no resgate da memória.
- b) associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante.
- c) expressão autobiográfica, fundada no relato de experiências de alteridade.
- d) incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes.
- e) transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.

Resolução

A singularidade do poema manifesta-se por meio da quebra da expectativa do que se afirma em relação a referências temporais não plausíveis.

Resposta: ☒ E

A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. [...] O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia. Por sorte ainda aparece nos campos, [...] algum atrevido que sai do roteiro e comete o disparate de driblar o time adversário inteirinho, além do juiz e do público das arquibancadas, pelo puro prazer do corpo que se lança na proibida aventura da liberdade.

GALEANO, E. **Futebol ao sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM Pockets, 1995 (adaptado).

O texto indica que as mudanças nas práticas corporais, especificamente no futebol,

- a) fomentaram uma tecnocracia, promovendo uma vivência mais lúdica e irreverente.
- b) promoveram o surgimento de atletas mais habilidosos, para que fossem inovadores.
- c) incentivaram a associação dessa manifestação à fruição, favorecendo o improviso.
- d) tornaram a modalidade em um produto a ser consumido, negando sua dimensão criativa.
- e) contribuíram para esse esporte ter mais jogadores, bem como acompanhado de torcedores.

Resolução

No texto, Eduardo Galeano comenta o viés mercadológico que tomou conta do futebol, transformando-o em “um dos negócios mais lucrativos do mundo”, um produto a ser consumido, inibindo a criatividade dos jogadores e tornando o esporte mais técnico.

Resposta: **D**



Fotografia: LUCAS HALLEI. Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 16 abr 2018 (adaptado).

O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do *rock*, do *pop* e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus *shows* tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da

- a) disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- b) integração de diversas linguagens artísticas.
- c) sobreposição entre música e texto literário.
- d) manutenção de um diálogo com o público.
- e) adoção de um enredo como fio condutor.

Resolução

A originalidade das composições autorais do grupo *O Teatro Mágico*, que mescla referências estéticas do *rock*, do *pop* e da música folclórica brasileira, é semelhante à integração das diversas linguagens artísticas da ópera europeia do século XIX.

Resposta: **B**

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surruiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler.

A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do *Führer* pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com.

Acesso em: 24 jun. 2014.

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a)

- a) reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- b) resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- c) sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- d) instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- e) resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

Resolução

O texto da questão apresenta um comentário crítico a – cerca do romance *A menina que roubava livros*, do autor australiano Markus Zusak. No comentário há, além da descrição de alguns traços do enredo, o caráter opinativo sobre algumas passagens. Essa construção textual (descrição de enredo e comentário crítico) é típica do gênero textual resenha.

Resposta: ☒ E

Encontrando base em argumentos supostamente científicos, o mito do sexo frágil contribuiu historicamente para controlar as práticas corporais desempenhadas pelas mulheres. Na história do Brasil, exatamente na transição entre os séculos XIX e XX, destacam-se os esforços para impedir a participação da mulher no campo das práticas esportivas. As desconfianças em relação à presença da mulher no esporte estiveram culturalmente associadas ao medo de masculinizar o corpo feminino pelo esforço físico intenso. Em relação ao futebol feminino, o mito do sexo frágil atuou como obstáculo ao consolidar a crença de que o esforço físico seria inapropriado para proteger a feminilidade da mulher “normal”. Tal mito sustentou um forte movimento contrário à aceitação do futebol como prática esportiva feminina. Leis e propagandas buscaram desacreditar o futebol, considerando-o inadequado à delicadeza. Na verdade, as mulheres eram consideradas incapazes de se adequar às múltiplas dificuldades do “esporte-rei”.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática.

Movimento, Porto Alegre, n. 1, 2013 (adaptado).

No contexto apresentado, a relação entre a prática do futebol e as mulheres é caracterizada por um

- a) argumento biológico para justificar desigualdades históricas e sociais.
- b) discurso midiático que atua historicamente na desconstrução do mito do sexo frágil.
- c) apelo para a preservação do futebol como uma modalidade praticada apenas pelos homens.
- d) olhar feminista que qualifica o futebol como uma atividade masculinizante para as mulheres.
- e) receio de que sua inserção subverta o “esporte-rei” ao demonstrarem suas capacidades de jogo.

Resolução

O texto de Teixeira e Caminha apresenta um contexto que relaciona mulher e futebol em nossa sociedade em determinado momento da história do Brasil (a transição entre os séculos XIX e XX). Nessa conjuntura, construiu-se uma imagem desse esporte como prática que demanda “esforço físico intenso”, o que seria o oposto à imagem tida até então como pertencente à mulher: a de fragilidade. Assim, o período enfocado pelo artigo teria sido marcado por argumentos biológicos usados “para justificar desigualdades históricas”.

Resposta: **A**

Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal

No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio.

O programa é capaz de detectar: trechos contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos.

Mas como o programa realmente funciona? Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos *sites* de busca, assim como um professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em: 19 mar. 2018.

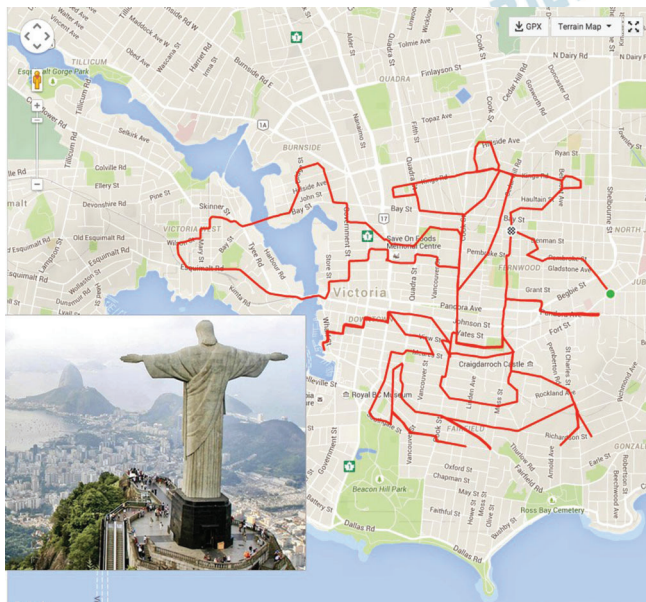
Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio alcança seu objetivo por meio da

- a) seleção de cópias integrais.
- b) busca em *sites* especializados.
- c) simulação da atividade docente.
- d) comparação de padrões estruturais.
- e) identificação de sequência de fonemas.

Resolução

O texto define a ferramenta “Farejador de Plágio” como capaz de detectar trechos contínuos e fragmentados. Isso só é possível pelo fato de o texto ser considerado como uma “sequência de palavras”, que permite a “comparação de padrões estruturais”.

Resposta: **D**



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. **Retratos:**
a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017
(adaptado).

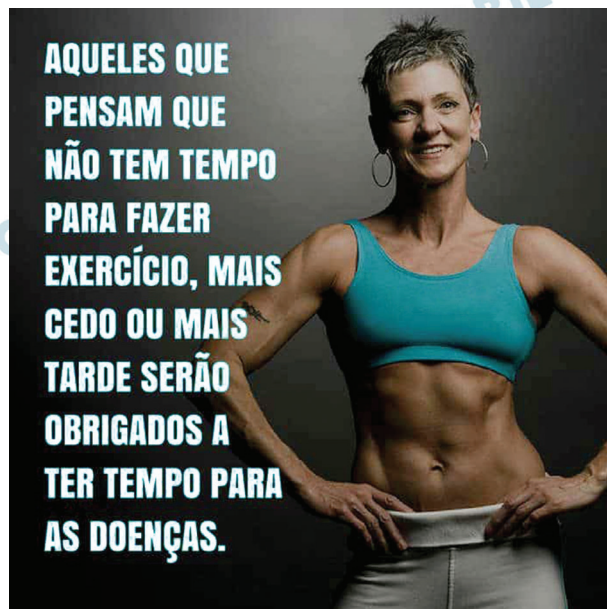
Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- análise dos problemas de mobilidade urbana.
- foco na promoção cultural da sua cidade.

Resolução

A inovação artística está no fato de Stephen Lund empregar um “dispositivo de GPS” para compor desenhos a partir de percursos urbanos.

Resposta: **A**



Disponível em <http://revistaiiqb.usac.edu.gt>. Acesso em: 25 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho. Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, consequentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **RBCE**, n. 2, jan. 2001 (adaptado).

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão

- a) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- b) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.
- c) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- d) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- e) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

Resolução

O texto I apresenta uma propaganda que responsabiliza o indivíduo pela falta de tempo para a prática de exercícios e, consequentemente, pelo surgimento de doenças. Já o texto II apresenta uma visão ampliada do tema abordado, pois analisa o cotidiano atribulado de um indivíduo que deve dar conta de seus afazeres profissionais e domésticos, portanto, sem tempo hábil para dedicar à prática esportiva.

Resposta: **B**

No tradicional concurso de *miss*, as candidatas apresentaram dados de feminicídio, abuso sexual e estupro no país.

No lugar das medidas de altura, peso, busto, cintura e quadril, dados da violência contra as mulheres no Peru. Foi assim que as 23 candidatas ao *Miss Peru 2017* protestaram contra os altos índices de feminicídio e abuso sexual no país no tradicional desfile em trajes de banho.

O tom político, porém, marcou a atração desde o começo: logo no início, quando as peruanas se apresentaram, uma a uma, denunciaram os abusos morais e físicos, a exploração sexual, o assédio, entre outros crimes contra as mulheres.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 29 nov. 2017.

Quanto à materialização da linguagem, a apresentação de dados relativos à violência contra a mulher

- a) configura uma discussão sobre os altos índices de abuso físico contra as peruanas.
- b) propõe um novo formato no enredo dos concursos de beleza feminina.
- c) condena o rigor estético exigido pelos concursos tradicionais.
- d) recupera informações sensacionalistas a respeito desse tema.
- e) subverte a função social da fala das candidatas a *miss*.

Resolução

O texto relata o posicionamento crítico das candidatas ao título de “*Miss Peru 2017*”. No concurso, as misses denunciaram a violência sofrida pelas mulheres, o que “propõe um novo formato no enredo dos concursos de beleza feminino”. Porém, esse discurso subverte a função tradicional, que deixa de ser fútil e passa a ser engajado em questões sociais.

Resposta: **E**

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) **Poesia (im)popular brasileira**. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- a) configura o estreitamento da linguagem poética.
- b) reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- c) projeta a persistência das emoções reprimidas.
- d) repercute a consciência da agonia antecipada.
- e) revela a fragmentação das relações humanas.

Resolução

O emprego da reiterada expressão anafórica “é preciso” “repercute a consciência da agonia antecipada” do enunciado, que prenuncia a própria morte: “É preciso não dar de comer aos urubus”.

Resposta: **D**



GRIMBERG, N. **Estrutura vertical dupla.**

Disponível em: www.normagrimberg.com.br.

Acesso em: 13 dez. 2017.

TEXTO II



Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm. Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Disponível em: www.museunacional.ufrj.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra *Estrutura vertical dupla* se distingue da urna funerária marajoara ao
a) evidenciar a simetria na disposição das peças.

- b) materializar a técnica sem função utilitária.
- c) abandonar a regularidade na composição.
- d) anular possibilidades de leituras afetivas.
- e) integrar o suporte em sua constituição.

Resolução

No texto II, há a reprodução de um vaso utilizado em cerimoniais na cultura marajoara; no texto I, há a reprodução de um objeto conceitual, sem função utilitária. Assim, a obra “Estrutura vertical dupla” materializa apenas a técnica.

Resposta: **B**

o que será que ela quer
essa mulher de vermelho
alguma coisa ela quer
pra ter posto esse vestido
não pode ser apenas
uma escolha casual
podia ser um amarelo
verde ou talvez azul
mas ela escolheu vermelho
ela sabe o que ela quer
e ela escolheu vestido
e ela é uma mulher
então com base nesses fatos
eu já posso afirmar
que conheço o seu desejo
caro watson, elementar:
o que ela quer sou euzinho
sou euzinho o que ela quer
só pode ser euzinho
o que mais podia ser

FREITAS, A. **Um útero é do tamanho de um punho**. São Paulo:
Cosac Naify, 2013.

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a

- a) hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.
- b) mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- c) tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- d) importância da correlação entre ações e efeitos causados.
- e) valorização da sensibilidade como característica de gênero.

Resolução

O eu lírico masculino questiona e interpreta as escolhas de vestuário da mulher, “em um discurso alicerçado sobre o senso comum”.

Resposta: **A**

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS. M. *O livro das ignoranças*.

Rio de Janeiro; Best Seller. 2008.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a

- a) terminologia mencionada é incorreta.
- b) nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- c) palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- d) designação atribuída ao termo é desconhecida.
- e) definição modifica o significado do termo no dicionário.

Resolução

O sujeito poético questiona o esvaziamento poético de “cobra de vidro”, quando um homem nomeia o acidente geográfico de “enseada”.

Resposta: **B**

ABL lança novo concurso cultural:**“Conte o conto sem aumentar um ponto”**

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou no dia do seu aniversário de 113 anos um novo concurso cultural intitulado “Conte o conto sem aumentar um ponto”, baseado na obra *A cartomante*, de Machado de Assis.

“Conte o conto sem aumentar um ponto” tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto *A cartomante*, de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1 778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

Disponível em: www.academia.org.br.

Acesso em: 18 out. 2015 (adaptado).

O Twitter é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a)

- a) limite predeterminado de extensão do texto.
- b) interesse pela participação de jovens.
- c) atualidade do enredo proposto.
- d) fidelidade a fatos cotidianos.
- e) dinâmica da sequência narrativa.

Resolução

O *Twitter* estabelece um limite de 280 caracteres por postagem. Como o concurso literário limita o número de toques para as publicações, justifica-se a escolha dessa rede social para a divulgação do concurso.

Resposta: **A**

Campanha permanente pelo fim da violência contra as mulheres

SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE ASSÉDIO, ROMPA O SILÊNCIO:

DENUNCIE

LIGUE 180
Central de Atendimento à Mulher

TELEFONE LILÁS
0800 541 0803
CRMVAMRS

proger
TRENSURB
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Disponível em: www.sul21.com.br.

Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- a) indicação de diversos canais de atendimento.
- b) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- c) informação sobre a duração da campanha.
- d) apresentação dos diversos apoiadores.
- e) utilização da imagem das três mulheres.

Resolução

O verbo no imperativo (“denuncie”) convoca o público-alvo da mensagem a tomar uma atitude diferente da assumida pelas mulheres da imagem. Assim, com relação ao crime de assédio, deve-se substituir a omissão (“não vejo”, “não falo”, “não ouço”) pela denúncia.

Resposta: **E**

A Casa de Vidro

Houve protestos.

Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.)

Houve protestos.

Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!

Houve protestos.

Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.

Houve protestos.

Proibiram os protestos.

E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.

ÂNGELO, I. *A casa de vidro*. São Paulo: Círculo do Livro. 1985.

Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido, como a

- a) referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.
- b) valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.
- c) utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.
- d) tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.
- e) sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.

Resolução

O texto vai ao encontro de outras obras da literatura brasileira que empregam também metáforas e ironias para retratar a repressão política e cultural desse período da história do Brasil.

Resposta: C

**“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto”
utilizado por gays e travestis**

*Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por
travestis e ganhou a comunidade*

“Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acuê, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acuê’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário ...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o *Aurélia, a dicionária da língua afiada*, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: www.midiamax.com.br.

Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado).

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha *status* de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- a) ter mais de mil palavras conhecidas.
- b) ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- c) ser consolidado por objetos formais de registro.
- d) ser utilizado por advogados em situações formais.
- e) ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

Resolução

O pajubá ou bajubá, falar típico de gays e travestis, que pertence ao patrimônio linguístico nacional, pode ser qualificado como dialeto por ser caracterizado “por objetos formais de registro”, o código escrito.

Resposta: **C**

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- a) a alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- b) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- c) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- d) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- e) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

Resolução

O trecho narrativo contém verbos em vários tempos de passado (“surrou”, “distinguia”, “deitaram-me”, “ferira-me”) , marcando a sequência de ações do enredo.

Resposta: **B**

REAÇÕES CELÍACAS AO LER UM RÓTULO SEM GLÚTEN



Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho.

Acesso em: 9 dez. 2017. (Adaptado).

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

Resolução

Como os rótulos de produtos que não contêm glúten apresentam falta de uniformidade no conjunto de informações importantes para seu público, as reações desses consumidores são diversificadas, conforme evidenciam as diferentes expressões dos “emoti = cons”.

Resposta: ☒ E

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço
[...]

às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno
começo
fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.

às vezes!...

CUTI. **Negroesia**. Belo Horizonte: Mazza. 2007 (fragmento).

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência.

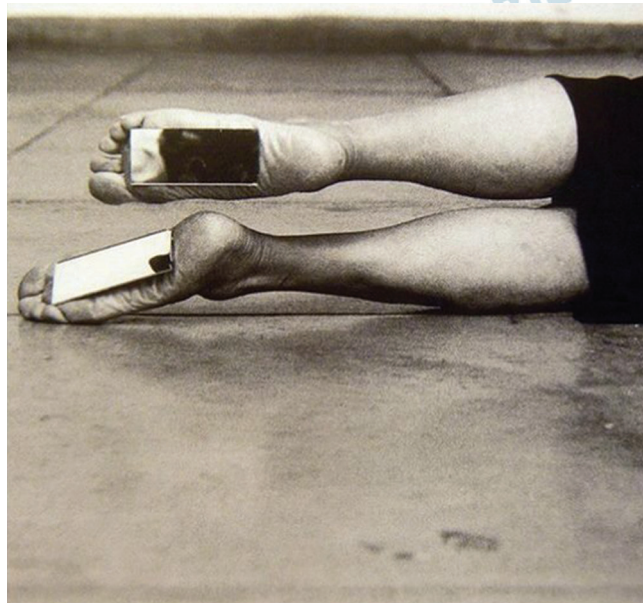
No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

Resolução

Por meio da anáfora “às vezes”, o eu poemático, um afrodescendente, enumera atitudes que seleciona no decorrer do tempo e que pertencem ao discurso do seu opressor: suspeitar do negro e agir com violência contra ele, interditar-lhe o acesso a caminhos de entrada social e tratá-lo como invisível.

Resposta: **A**



ALMEIDA, H. **Dentro de mim**, 2000. Fotografia p/b.
132cm x 88 cm. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

TEXTO II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. **Corpo na arte, body art, body modification**; fronteiras. II. Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp. 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- a) estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- b) fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- c) discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- d) compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- e) destacar o corpo do artista em contato com o espectador.

Resolução

Tanto a fotografia quanto o texto técnico destacam a ideia essencial da *body art*, já perceptível na tradução dessa denominação: arte corporal ou arte com corpo. Trata-se da produção estética que usa o corpo como suporte de expressão de uma representação, apresentação ou simplesmente evocação.

Resposta: **B**

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorde?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>.
Acesso em 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

Resolução

O texto tem como objetivo essencial descrever o aplicativo Whatscine, dando destaque para seu histórico e funcionamento. Para tanto, utiliza a denotação e a função referencial da linguagem.

Resposta: **D**



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br.
Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- a) criação de memes.
- b) ampliação da blogosfera.
- c) supremacia das ideias cibernéticas.
- d) comercialização de pontos de vista.
- e) banalização do comércio eletrônico.

Resolução

O primeiro quadro da tirinha apresenta uma personagem que confessa ter-se tornado “profissional”, o que permite inferir que está recebendo remuneração como blogueira. No segundo, há a declaração do valor pela produção de “meme” e “textão”. No terceiro, ocorre um diálogo sobre o preço exorbitante por uma “opinião na internet”. Assim, configura-se uma sátira à “comercialização de pontos de vista”.

Resposta: **D**

Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, “o que é lésbica?”. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contrai o peito, esperando o tiro. [...]

[...] Pensei na naturalidade com que Tais e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. Vó, a senhora é lésbica? **Amora**.
Porto Alegre: Não Editora. 2015 (fragmento).

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- a) conflito com os interesses de poder.
- b) silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- c) medo instaurado pelas ameaças de punição.
- d) choque imposto pela distância entre as gerações.
- e) apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

Resolução

A menção, em um refeição familiar, ao lesbianismo produz uma tensão que deixa a narradora-protagonista muda, com “um calor letal [a] subir pelo [seu] pescoço e [lhe] doer atrás das orelhas”. Os impedimentos no que tange à discussão sobre a homossexualidade no contexto familiar (*Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar*) permitem que se possa considerar como correta a alternativa **b**: silêncio em nome do equilíbrio familiar.

Resposta: **B**

Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante. Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode.

Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em autoacusações e remorsos. Vive.

Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra da ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.

FRÓES, L. **Vertigens**: obra reunida. Rio de Janeiro: Rocco. 1998.

Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se

- a) amalgamada pelo processo comum de desertificação e de solidão.
- b) fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos.
- c) redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.
- d) imersa num drama existencial de identidade e de origem.
- e) imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.

Resolução

O enunciado descreve uma mulher magra, ossuda, “desapossada e despojada” que está “largando para trás sua noções de si mesma”.

Essa figura é colocada em uma paisagem de “tufos secos de capim empedrados” e com uma única árvore “esgalhada mas com pouquíssimas folhas”. Constroi-se, assim, uma fusão, uma amálgama entre personagem e ambiente, pois ambos são marcados por desertificação, ausência, carência e solidão.

Resposta: **A**

Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. Começar de novo. **O Estado de S. Paulo**, 24 nov. 2006.

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de

- a) primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- b) ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- c) frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- d) quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- e) verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

Resolução

A fim de chamar a atenção do leitor, o primeiro parágrafo do texto contém lugares-comuns do discurso de ruptura amorosa (“Ele me abandonou”, “como todos os outros”, “Ele desapareceu de repente”) para relatar a troca constante que o autor faz dos aparelhos celulares.

Resposta: C

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS, M. *O Globo*. 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- a) estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- b) marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- c) formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- d) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- e) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

Resolução

A estratégia argumentativa usada na construção desse texto é a da **contraposição entre a expectativa da realização do desejo e a sua não concretização**.

Resposta: **D**

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos”, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

“Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações”, disse Audrey.

“Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás – e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso.”

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos outros.

Disponível em: <https://Inacoesunidas.org>.
Acesso em: 3 abro 2018 (adaptado).

Defendendo a ideia de que “os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso”, a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim,

- a) inclusão de todos na Agenda 2030.
- b) extinção da intolerância entre os indivíduos.
- c) discussão desse tema desde a educação básica.
- d) conquista de direitos para todos os povos e nações.
- e) promoção da dignidade humana em todos os lugares.

Resolução

Para a diretora-geral da Unesco, a educação em direitos humanos é um “processo que precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas”.

Resposta: 

**SEU ORGANISMO JÁ ESTÁ
ACOSTUMADO COM O AÇÚCAR
E ESTÁ DIFÍCIL LARGAR?**



**O IDEAL É IR SE ACOSTUMANDO
AOS POUCOS COM CADA VEZ
MENOS AÇÚCAR.**

Disponível em: www.facebook.com/lnminsauade.

Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- a) discurso formal da língua portuguesa.
- b) registro padrão próprio da língua escrita.
- c) seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- d) fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- e) uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

Resolução

O emprego de expressões como “já está acostumado” e “está difícil” exemplifica marcas linguísticas da oralidade.

Resposta: **E**

- Famigerado? [...]
- Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável” ...
- Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?
- Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos ...
- Pois ... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
- Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito ...

ROSA, G. Famigerado. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- a) local de origem dos interlocutores.
- b) estado emocional dos interlocutores.
- c) grau de coloquialidade da comunicação.
- d) nível de intimidade entre os interlocutores.
- e) conhecimento compartilhado na comunicação.

Resolução

Na metáfora “linguagem de em dia de semana”, houve analogia entre a roupa comum que se usa no dia a dia e a linguagem simples, sem rebuscamento.

Resposta: C

Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoadá por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto *Comunica que Muda* [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>.

Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- a) minimiza o alcance da comunicação digital.
- b) refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- c) relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- d) exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- e) expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.

Resolução

O texto apresenta, em seu início, a visão consagrada do brasileiro, na literatura e na sociologia, como “cordial e hospitaleiro”, para rebatê-la a partir de dados pesquisados, entre abril e junho de 2017, segundo os quais, de 393.284 mensagens e textos sobre posicionamento político, homoafetividade e questões étnicas, 84% continham abordagens preconceituosas e discriminatórias. Logo, a análise feita sobre esses temas “refuta” as ideias preconcebidas sobre o brasileiro como homem “cordial e hospitaleiro”.

Resposta: **B**

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2 fugir ao tema ou que não atender ao tipo “dissertativo-argumentativo”;
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feitas pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

Verdú, Daniel. **O gosto na era do algoritmo**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (Adaptado).

TEXTO II

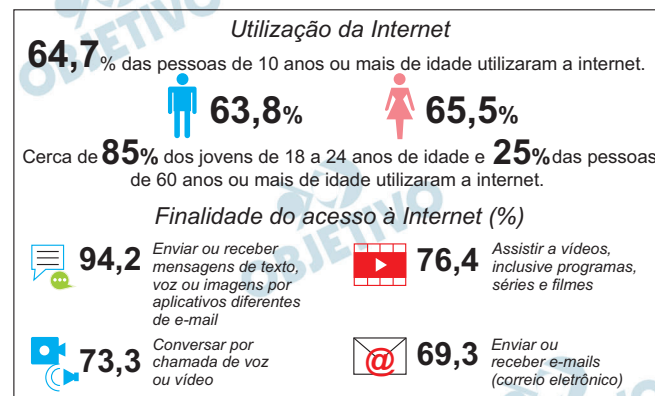
Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários.

Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em

poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017. (Adaptado).

TEXTO III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 18 jun. 2018 adaptado.

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes tem selecionado as notícias sob títulos chamativos como “*trending topics*” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem versus máquina”, mas sim a disputa “decisão informada versus obediência influenciada”.

CHATFIELD, Tom. **Como a Internet influencia secretamente nossas escolhas.** Disponível em: www.bbc.com. Acesso em 3 jun 2017 (adaptado)

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Comentário à proposta de Redação

O tema de redação do ENEM 2018 convidou os candidatos a escrever sobre “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, assunto muito divulgado recentemente pela mídia.

O participante contou com quatro textos motivadores que deveriam estimular sua reflexão. O primeiro versava sobre aplicativos e redes sociais com cérebro artificial que conseguem traçar um perfil cultural do seu usuário e, a partir dessa análise, selecionar um universo cultural adequado a seu gosto. Questiona-se, assim, a liberdade de escolha do indivíduo, uma vez que algoritmos selecionam previamente o conteúdo que molda sua maneira de pensar. Já no segundo texto, é apresentado o modo como as informações são eliminadas das redes sociais, por meio de análise realizada por funcionários de empresas estrangeiras, contudo são algoritmos que detêm a decisão final de quais informações são mantidas ou retiradas. O terceiro texto é um infográfico que traça o perfil dos usuários da rede: a maioria são mulheres jovens, na faixa de 18 a 24 anos de idade, e os recursos mais utilizados são os destinados à troca de mensagens e ao acesso a vídeos. Por fim, o último texto retoma a necessidade de o indivíduo se instruir mais, pois, quanto mais conhecimento detiver sobre o sistema de informação, mais equipado ele estará para tomar “decisões informadas” e não apenas obedecer de forma “influenciada”.

A partir da coletânea, o candidato poderia dissertar sobre a coleta de dados dos internautas, a qual ocorre por meio de múltiplos recursos, sendo um exemplo os jogos de questionários (*quiz*), que traçam perfil dos usuários com perguntas que são respondidas ingenuamente, sem que se tenha consciência de sua utilização.

Seria possível lembrar que, a princípio, esse recurso foi desenvolvido para fins comerciais, com o intuito de direcionar publicidade de produtos e serviços ao público alvo. Essa coleta de dados comportamentais serviu posteriormente para correlacionar o uso dos algoritmos à manipulação política e ideológico-cultural.

Um caso emblemático foi o vazamento de dados coletados pelo Facebook e analisados pela empresa Cambridge Analytica, que direcionou conteúdo para influenciar as eleições presidenciais norte-americanas em 2016.

Os escândalos se difundiram pelo mundo, inclusive no Brasil, com a divulgação não autorizada de dados pessoais de milhões de clientes. Muitos se aproveitaram desses dados para divulgação de notícias falsas a usuários que demonstrassem um

perfil comportamental passível de ser influenciado pelas “*Fake News*”, o que acarretou uma crise de confiabilidade nas fontes de informações, inclusive na mídia tradicional.

O desafio para o candidato era não tangenciar o tema, discutindo apenas “*Fake News*” ou a manipulação, sem mencionar ou analisar o papel da internet no problema. Possíveis propostas de intervenção poderiam considerar o Marco Civil da Internet de 2014 e mecanismos para fazer valer a legislação que consta nesse documento; estratégias para responsabilizar os provedores pela proteção dos dados de seus usuários; ampliação do número de delegacias para crimes virtuais, assim como aumentar a contratação de funcionários para torná-las mais efetivas. Ainda seria possível apontar a necessidade da formação crítica do cidadão, capacitando-o a discernir a veracidade do que é postado na rede, como também as consequências desse compartilhamento para a sociedade.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

46

Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial, e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que o transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J.M.; CRAVIDÃO, F. D., Portos no contexto do meio técnico. *Mercator*, n. 2, maio-ago, 2014 (adaptações).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

- a) intensificação do uso de contêineres.
- b) compactação das áreas de estocagem.
- c) burocratização dos serviços de alfândega.
- d) redução da profundidade dos atracadouros.
- e) superação da especialização dos cargueiros.

Resolução

A modernização dos sistemas de transporte e o aumento da capacidade de carga têm sido fundamentais para dinamização do comércio exterior. Os portos correspondem a infraestruturas de grande importância para a conectividade entre os mercados, sendo que a intensificação do uso de contêineres busca atender a demanda cada vez maior de movimentação de mercadorias em escala global.

Resposta: **A**

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto. 2003.

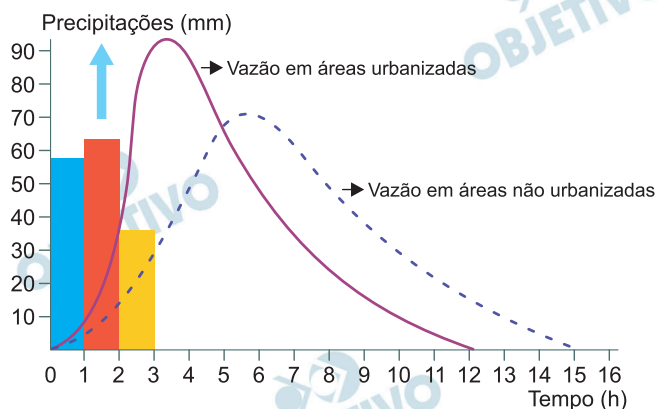
No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- a) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- b) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- c) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- d) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- e) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

Resolução

O texto faz referência ao Iluminismo, movimento filosófico do século XVIII que valorizava a liberdade, o sujeito e o conceito da emancipação humana pelo exercício da razão, adotando uma postura anticlerical.

Resposta: ☒ E



Disponível em: www.biologiasur.org. Acesso em: 4 jul. 2015

(adaptado).

A dinâmica hidrológica expressa no gráfico demonstra que o processo de urbanização promove a

- a) redução do volume dos rios.
- b) expansão do lençol freático.
- c) diminuição do índice de chuvas.
- d) retração do nível dos reservatórios.
- e) ampliação do escoamento superficial.

Resolução

A urbanização aumenta a impermeabilização do solo por meio do asfaltamento e da implantação de edificações. Com isso, compromete-se a infiltração das águas pluviais no solo, intensificando a drenagem superficial nas áreas urbanizadas. Essa ocorrência é observada no gráfico porque a linha contínua tem a vazão em menor tempo do que a linha tracejada.

Resposta: **E**

O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra — ou a Conquista —, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México — a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano — como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV, T. **A conquista da América**. São Paulo: Martins

Fontes, 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- a) implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- b) utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- c) explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- d) introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- e) comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

Resolução

A utilização das rivalidades entre os povos nativos da América para conseguir aliados na luta contra grupos dominantes (astecas, no caso citado), pelos colonizadores europeus, foi um recurso para minimizar a inferioridade numérica dos atacantes em relação à população nativa.

Obs. A referência da alternativa D sobre o emprego de agentes biológicos para provocar doenças e debilitar a resistência dos nativos não pode ser aplicada à conquista do Império Asteca pelos espanhóis, tendo em vista a rapidez com que esse processo se consumou (1519-1521).

Resposta: **C**

A presunção de que a superfície das chapadas e chapadões representa uma velha peneplanície é a corroborada pelo fato de que ela é coberta por acumulações superficiais, tais como massas de areia, camadas de cascalhos e seixos e pela ocorrência generalizada de concreções ferruginosas que formam uma crosta laterítica, denominada “canga”.

WEIBEL, L. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2015 (adaptado).

Qual tipo climático favorece o processo de alteração do solo descrito no texto?

- a) Árido, com déficit hídrico.
- b) Subtropical, com baixas temperaturas.
- c) Temperado, com invernos frios e secos.
- d) Tropical, com sazonalidade das chuvas.
- e) Equatorial, com pluviosidade abundante.

Resolução

A região descrita no texto apresenta características típicas da região central do País, na qual se destaca o intenso processo erosivo. Nestas regiões, predominam o ambiente tropical típico, com chuvas concentradas no verão.

Resposta: **D**

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influência de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.
- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

Resolução

Embora a expressão “campanha de extensão da cidadania” possa parecer exagerada para o contexto da época mencionada, tendo em vista a manutenção da exclusão do voto dos analfabetos, a questão do sufrágio feminino estava em plena discussão no Brasil dos anos 1920-1930, até certo ponto influenciado pelo movimento sufragista europeu e norte-americano.

Resposta: ☒ E

A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- a) Esperança, tida como confiança no porvir.
- b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

Resolução

O epicurismo prega a busca de prazeres moderados para se atingir a serenidade desejada pelos seres humanos. Epicuro acreditava que o controle dos desejos (temperança) e o conhecimento sobre o mundo produziram a felicidade.

Resposta: **C**

Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se “órfãs”, e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. **E se Obama fosse africano?** & outras intervenções.

Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à

- a) afirmação das origens ancestrais.
- b) fragilização das redes de sociabilidade.
- c) padronização das políticas educacionais.
- d) fragmentação das propriedades agrícolas.
- e) globalização das tecnologias de comunicação.

Resolução

O texto apresentado pela questão nos traz uma compreensão da pobreza diversa da compreensão a que comumente estamos habituados, a de que o indivíduo pobre é aquele desprovido de recursos materiais e financeiros necessários a sua sobrevivência. Para o autor do excerto, em Moçambique, o indivíduo é pobre quando não tem parentes, vive sozinho, situação marcada pela destruição dos laços familiares, o que leva à fragilização de suas redes de sociabilidade.

Resposta: **B**

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. **Revista Ciências Sociais**, n. 2, 2009.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas.
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende e

- a) liberação da circulação de pessoas.
- b) preponderância dos limites naturais.
- c) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- d) desvalorização da noção de nacionalismo.
- e) seletividade dos mecanismos segregadores.

Resolução

Os textos abordam os conceitos de fronteiras e barreiras. O texto I trata da importância da fronteira como instrumento de união e articulação social. Já o texto II aborda a ambiguidade das barreiras que são delimitadas para assegurar a circulação do capital, porém são acentuadas quando segrega a sociedade, resultando em seletividade.

Resposta: **E**

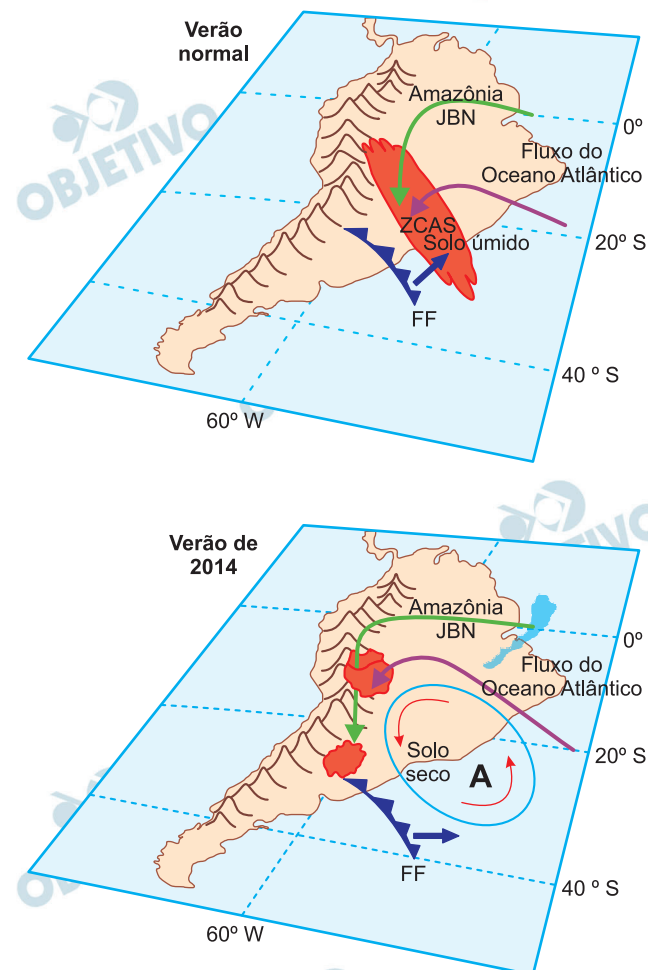
TEXTO I

Há mais de duas décadas, os cientistas e ambientalistas têm alertado para o fato de a água doce ser um recurso escasso em nosso planeta. Desde o começo de 2014, o Sudeste do Brasil adquiriu uma clara percepção dessa realidade em função da seca.

TEXTO II

Dinâmicas atmosféricas no Brasil

Elementos relevantes ao transporte de umidade na América do Sul a leste dos Andes pelos Jatos de Baixos Níveis (JBN), Frentes Frias (FF) e transporte de umidade do Atlântico Sul, assim como a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), para um verão normal e para o verão seco de 2014. “A” representa o centro da anomalia de alta pressão atmosférica.



MARENGO, J. A. et al. A seca e a crise hídrica de 2014-2015 em São Paulo. **Revista USP**, n. 106, 2015, (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas, a seca de 2014, no Sudeste, teve como causa natural o(a)

a) constituição de frentes quentes barrando as chuvas convectivas.

- b) formação de anticiclone impedindo a entrada de umidade.
- c) presença de nebulosidade na região de cordilheira.
- d) avanço de massas polares para o continente.
- e) baixa pressão atmosférica no litoral.

Resolução

As secas provocadas no Sudeste brasileiro em 2014 decorreram da formação de alta pressão atmosférica a partir de um anticiclone que impediu a entrada de massas de ar úmidas que atuam tipicamente no verão tropical brasileiro.

Resposta: **B**

56

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- a) essência da ética cristã.
- b) natureza universal da tradição.
- c) certezas inabaláveis da experiência.
- d) abrangência da compreensão humana.
- e) interpretações da realidade circundante.

Resolução

Para Agostinho, há uma oposição entre eternidade e temporalidade. A eternidade é divina e não tem limites, enquanto a temporalidade é dimensional, situada entre o nascimento e a morte de um indivíduo. No texto, Agostinho trata da inabilidade humana de compreender a eternidade.

Resposta: **D**

No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: “Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra.

Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades.

A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra”.

SAIO, E. **Cultura e política**. São Paulo: Cio. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)

- a) a preservação cultural dos territórios ocupados.
- b) formação humanitária da sociedade europeia.
- c) catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas.
- d) desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- e) consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

Resolução

A Geografia é a ciência dedicada ao estudo das relações entre a natureza e a sociedade humana, bem como à descrição e à compreensão de fenômenos físicos que interferem nos diferentes grupos humanos. Contudo, os conhecimentos geográficos também podem ser utilizados para atender a propósitos de expansão territorial, tal como ocorreu no colonialismo europeu, em que conhecer a Geografia era fundamental para a conquista de outros lugares.

Resposta: C

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar.

A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. **Os Cavaleiros de Cristo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do (a)

- a) surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- b) descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- c) alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- d) afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- e) criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

Resolução

A Ordem do Hospitalários, juntamente com a Ordem dos Templários e a dos Cavaleiros Teutônicos, foi uma das três organizações de monges guerreiros surgidas no transcorrer das Cruzadas. Eram formadas por sacerdotes do clero regular que mesclavam as funções religiosas com atividades guerreiras voltadas à defesa da Terra Santa. Quando os cristãos foram expulsos da Palestina e retornaram à Europa, as ordens citadas prosseguiram em sua atividade guerreira e religiosa, tanto no Mediterrâneo (Hospitalários, contra os turcos) como no Báltico (Cavaleiros Teutônicos, contra os pagãos da região) e na Espanha (Templários, contra os mouros).

Resposta: **A**

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- a) Imposição ideológica e normas hierárquicas.
- b) Determinação divina e soberania monárquica.
- c) Intervenção consensual e autonomia comunitária.
- d) Mediação jurídica e regras contratualistas.
- e) Gestão coletiva e obrigações tributárias.

Resolução

O texto evoca o exemplo de sociedades tribais hierarquizadas mas sem Estado e, portanto, sem coerção, organizadas por consensos entre indivíduos, famílias e linhagens, para mostrar a possibilidade de existirem sociedades desestatizadas, em que a comunidade participaria da gestão política.

Resposta: **C**

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. **Elogio da filosofia**. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

Resolução

A investigação e a reflexão filosófica exigem rigor de postura cognitiva e coerência, mas são também marcadas pela inquietação contínua que nos convida a considerar outros argumentos e diferentes pontos de vista. O texto aborda essa difícil conciliação entre a necessidade de rigor e o perigo de se produzir um saber absoluto.

Resposta: **D**

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

MIRANOVA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br.

Acesso em: 10 jun. 2015.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- a) feminista.
- b) sufragista.
- c) socialista.
- d) republicano.
- e) abolicionista.

Resolução

O texto descreve a participação feminina no movimento abolicionista durante a crise do Brasil Império. A frase “convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente” e os nomes das participantes citadas (de origem portuguesa, predominante na formação social brasileira) permitem situar o episódio referido no contexto histórico mencionado.

Resposta: ☒ E

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em:

www.revistadehistoria.com.br/secao/artigosldiscurso-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- a) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- b) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- c) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- d) aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- e) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

Resolução

O presidente João Goulart (1961-64) propôs a implantação de medidas reformistas conhecidas como “reformas de base”(agrária, bancária, universitária, tributária e eleitoral), combatidas pelos setores conservadores sob a acusação de serem “antidemocráticas” e tendentes a estabelecer um regime de cunho socialista. Daí a crítica de Jango ao conceito de democracia defendido por seus adversários, os quais ele acusava de serem inimigos do próprio povo.

Resposta: **D**

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS. R. Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. *Tempo*, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- b) comércio transatlântico da África ocidental.
- c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- e) interesse econômico dos senhores de engenho.

Resolução

O texto trata da Insurreição Pernambucana irrompida contra os ocupantes holandeses (batavos/flamengos) em 1645. A resposta à questão encontra-se no próprio texto, quando o líder revoltoso João Fernandes Vieira declara “nulas as dívidas que os rebeldes [senhores de engenho de Pernambuco] tinham com os holandeses”. O óbvio desafogo financeiro trazido por essa medida seria um poderoso motivador para a rebelião dos luso-brasileiros.

Resposta: ☒ E

Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: “em todos os lugares e em lugar nenhum”. Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados? **Le Monde Diplomatique Brasil**. out. 2015 (adaptado).

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de

- a) migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- b) hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- c) desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- d) peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- e) desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

Resolução

A Síria enfrenta, desde a “Primavera Árabe”, violenta Guerra Civil entre rebeldes e o exército comandado pelo ditador Bashar Al Assad. Esse conflito armado tem levado civis sírios a buscar refúgio no entorno e em países de outros continentes. Assim, a crise humanitária também torna o território sírio uma área vulnerável, com as desocupações.

Resposta: **E**

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.aoc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- a) impacto do medo da corrida armamentista.
- b) democratização do acesso à escola pública.
- c) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- d) deflagração do movimento por igualdade civil.
- e) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

Resolução

A recusa da afro-americana Rosa Parks em ceder o assento que ocupava em um ônibus a um cidadão branco – ato que lhe valeu ser presa por desobedecer à legislação do estado de Alabama – é considerada o episódio deflagrador da luta dos negros norte-americanos pela igualdade civil. Todavia, não se pode esquecer que o preconceito e a segregação eram problemas recorrentes nos Estados Unidos desde o século XIX, subsistindo de certa forma no XXI.

Resposta: **D**

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*.

Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

Resolução

Tomás de Aquino foi o principal teólogo da escolástica, cuja obra foi marcada pela adoção da filosofia aristotélica na tradição cristã. Em seu pensamento, a essência não assegura a existência de algo, para a qual se faz necessário o conceito de criação. Assim, Tomás de Aquino adotou uma postura analítica e racional para fundamentar a fé na existência de Deus.

Resposta: **B**

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. **Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- a) predisposição ao conhecimento.
- b) submissão ao transcendente.
- c) tradição epistemológica.
- d) condição original.
- e) vocação política.

Resolução

Hobbes e Rousseau são dois filósofos contratualistas, ou seja, acreditavam que os homens viviam originalmente em condição ou estado de natureza, e, portanto, a sociedade seria um pacto artificial. A diferença entre os dois filósofos está na antropologia. Para Hobbes, o homem porta naturalmente uma inclinação ao conflito e à guerra; enquanto para Rousseau, o homem era marcado pela bondade original.

Resposta: **D**

Foi-se o tempo em que era possível mostrar um mundo econômico organizado em camadas bem definidas, onde grandes centros urbanos se ligavam, por si próprios, a economias adjacentes “lentas”, com o ritmo muito mais rápido do comércio e das finanças de longo alcance. Hoje tudo ocorre como se essas camadas sobrepostas estivessem mescladas e interpermeadas. Interdependências de curto e longo alcance não podem mais ser separadas umas das outras.

BRENNER, N. A globalização como reterritorialização. **Cadernos Metrópole**, n. 24, jul-dez. 2010 (adaptado).

A maior complexidade dos espaços urbanos contemporâneos ressaltada no texto explica-se pela

- a) expansão de áreas metropolitanas.
- b) emancipação de novos municípios.
- c) consolidação de domínios jurídicos.
- d) articulação de redes multiescalares.
- e) redefinição de regiões administrativas.

Resolução

Os espaços urbanos contemporâneos são cada vez mais complexos e definem-se estruturas que se articulam em diferentes escalas. O fato que ratifica esta ideia é a característica extraterritorial da área de influência das cidades.

As estruturas imateriais conectadas das cidades e os espaços polarizados por estas estruturas articulam redes em diferentes escalas.

Resposta: **D**

TEXTO I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)*Capitais estrangeiros*

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

TEXTO II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)*O capital*

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. **História dos partidos brasileiros**: discurso e práticas dos seus programas. Brasília: UnB. 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- a) autonomia de atuação das multinacionais.
- b) descentralização da cobrança tributária.
- c) flexibilização das reservas cambiais.
- d) liberdade de remessa de ganhos.
- e) captação de recursos do exterior.

Resolução

Embora opostos no plano político-partidário, PSD e UDN coincidiam no reconhecimento da importância de atrair capitais estrangeiros para promover o desenvolvimento econômico do País, divergindo porém no tratamento que deveria ser dado a esses investimentos (mais liberal na visão da UDN e mais controlador na proposta do PSD).

Resposta: ☒ E

A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

DEMANT, P. Israel: a crise próxima. **História**, n. 2. jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)

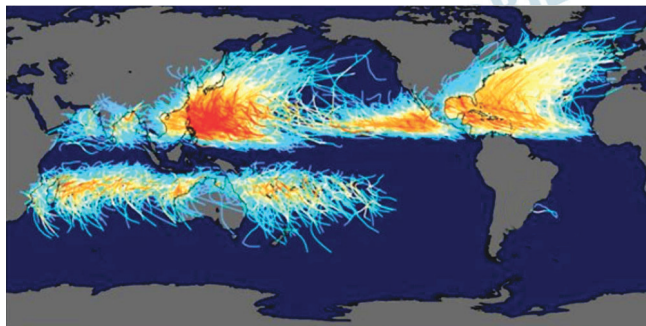
- a) abdicação da interferência militar em conflito local.
- b) busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- c) admissão da participação proativa em blocos regionais.
- c) rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- e) compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

Resolução

A ideia da supremacia étnica numérica dos judeus israelenses, vislumbrada na criação do Estado de Israel, foi colocada em xeque pela baixa taxa de natalidade desses mesmos judeus, confrontada com as elevadas taxas de natalidade dos povos palestinos habitantes dos territórios ocupados em 1967. Com o tempo, tornar-se-ia insustentável para o Estado de Israel manter sua prevalência em territórios dominados por uma numerosa população palestina, sujeita a contínuos movimentos de revolta independentista.

Resposta: **B**

Trajetória de ciclones tropicais



Disponível em: <http://globalwarmingart.com>. Acesso em: 12 jul. 2015 (adaptado).

Qual característica do meio físico é condição necessária para a distribuição espacial do fenômeno representado?

- a) Cobertura vegetal com porte arbóreo.
- b) Barreiras orográficas com altitudes elevadas.
- c) Pressão atmosférica com diferença acentuada.
- d) Superfície continental com refletividade intensa.
- e) Correntes marinhas com direções convergentes.

Resolução

O processo propulsor dos ciclones tropicais se relaciona a diferenças de pressão atmosférica entre os oceanos e as superfícies terrestres. Nos continentes, devido ao mais rápido aquecimento das terras, formam-se áreas de baixa pressão atmosférica, enquanto no mar, o aquecimento mais lento das águas forma massas de ar mais frias, com pressão atmosférica mais alta. Isso permitirá o deslocamento das massas de alta pressão marinhas em direção às áreas continentais, nas faixas intertropicais.

Resposta: C

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

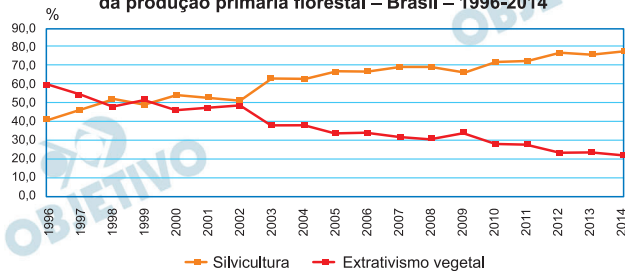
- a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Resolução

Interpretação de texto. A referência à “insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção” remete à citação da necessidade do uso de um “instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social” (no caso, a “bolsa de mandinga”).

Resposta: ☒ E

Participação percentual do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal – Brasil – 1996-2014



IBGE. Produção da extração vegetal e da silvicultura. Rio de Janeiro: IBGE, 2014 (adaptado).

Considerando as diferenças entre extrativismo vegetal e silvicultura, a variação das curvas do gráfico foi influenciada pela tendência de

- a) conservação do bioma nativo,
- b) estagnação do setor primário,
- c) utilização de madeira de reflorestamento.
- d) redução da produção de móveis.
- e) retração da indústria alimentícia.

Resolução

Observa-se no gráfico o aumento da silvicultura em face do extrativismo vegetal. Tal tendência foi influenciada pelos incentivos governamentais ao uso da madeira de reflorestamento.

Resposta: C

No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de “produção sustentável” que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de “fonte-ralo” proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.

CUNHA, M. C. **Revista USP**, n. 75, set.-nov. 2007.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a)

- a) conclusão operacional obtida por lógica dedutiva.
- b) visão de mundo marcada por preconceitos morais.
- c) hábito social condicionado pela religiosidade popular.
- d) conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.
- e) padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

Resolução

O confronto entre a produção científica e o conhecimento empírico, muito frequentemente, leva ao aprimoramento da ciência.

O conhecimento científico demanda checagem, via aplicação de teoria e situações fáticas que levam à confirmação daquilo que fora concebido pela ciência acadêmica, ou – como é o caso exposto – à necessidade de reformulação de teorias.

Resposta: **D**

Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902:

“A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar”.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- a) justificação teísta do direito,
- b) rigidez da hierarquia de classe.
- c) ênfase formalista na administração.
- d) protagonismo do Executivo no poder.
- e) centralidade do indivíduo na sociedade.

Resolução

O texto de Norberto Bobbio aborda uma democracia construída na “cabine eleitoral”, onde “cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar”, ou seja, uma democracia cuja centralidade repousa no exercício eleitoral do indivíduo.

Resposta: ☒ E

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. **O tempo e o vento**. São Paulo: Globo, 2003
(adaptado).

Erico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- d) Propaganda direcionada à população do campo.
- e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

Resolução

O texto descreve o chamado “voto de cabresto”, prática corrente na Primeira República e que, juntamente com a fraude nas apurações, assegurava a permanência das oligarquias no controle da vida política.

Resposta: **C**

Então disse: “Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a população geral”. Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: “Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe”.

AL-TABARI, M. **Uma história dos povos árabes.**

São Paulo: Cia. das Letras. 1995 (adaptado).

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela

- a) disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
- b) proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
- c) submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
- d) fuga da península arábica como afastamento dos conflitos sucessórios.
- e) ocupação de região fronteira como contenção do avanço mongol.

Resolução

O califa Al-Mansur, segundo soberano pertencente à Dinastia dos Abássidas, estabeleceu Bagdá como nova capital do Império Árabe, em substituição a Damasco, na Síria. Sua decisão levou em consideração a capacidade do local escolhido para atender as necessidades logísticas, econômicas e estratégicas exigidas pela unidade política do Império.

Resposta: **A**

A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Org.). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea. 2017 (adaptado).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- a) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- b) Favorecer as práticas de fertilização química.
- c) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- d) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- e) Regulamentar o uso de sementes selecionadas.

Resolução

O poder público, ao subsidiar a agricultura orgânica – geralmente associada à atividade de base familiar – pode permitir a esta atividade – inicialmente menos competitiva – firmar-se no mercado, que prioriza práticas mais lucrativas e menos afeitas à conservação do meio ambiente.

Resposta: **A**



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em:

www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- a) Pudor inato e instinto maternal.
- b) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- c) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- d) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- e) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

Resolução

O anúncio recomenda que as mulheres tomem um remédio capaz de regular seus frágeis organismos femininos. O texto do anúncio, portanto, nos remete à construção de um imaginário em que a mulher era fisicamente frágil.

Resposta: **B**

TEXTO I

Quando um exército atravessa montanhas, florestas, zonas de precipícios, ou marcha ao longo de desfiladeiros, alagadiços ou pântanos, ou qualquer outro terreno onde a deslocção é árdua, está em terreno difícil. O terreno onde é apertado e a sua saída é tortuosa e onde uma pequena força inimiga pode atacar a minha, embora maior, é cercado.

TZU. S. *A arte da guerra*. São Paulo: Marlin Claret. 2001.

TEXTO II

O objetivo principal era encontrar e matar Osama Bin Laden. Onde ele se esconde? Não podemos esquecer a dificuldade de ocupação do país, que possui um relevo montanhoso, cheio de cavernas, onde fica fácil, para quem está acostumado com esse relevo, esconder-se.

OLIVEIRA. M. G.; SANTOS. M. S. *Ásia: uma visão histórica, política e econômica do continente*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009
(adaptado).

As situações apresentadas atestam a importância da relação entre a topografia e o(a)

- a) construção de vias terrestres.
- b) preservação do meio ambiente.
- c) emprego de armamentos sofisticados.
- d) intimidação contínua da população local.
- e) domínio cognitivo da configuração espacial.

Resolução

Os excertos evidenciam que o conhecimento sobre os aspectos espaciais é essencial para transitar por regiões quaisquer e articular-se a respeito destas. E é esta necessidade primordial que deu origem à ciência geográfica.

Resposta: ☒ E



Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- b) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

Resolução

O caráter ditatorial do Estado Novo varguista exigia a divulgação e a manutenção de uma imagem positiva do governante, na condição de representante máximo da Nação. Isso explica o esforço da propaganda oficial (coordenada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda) para incentivar os valores cívicos e patrióticos, associando-os ao paternalismo de Getúlio, para granjear o apoio político da população.

Resposta: **D**

Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

GEORGE, P. Panorama do mundo atual. São Paulo: Difusão

Europeia do Livro, 1968 (adaptado).

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- a) estabilização da pirâmide etária.
- b) conclusão da transição demográfica.
- c) contenção da entrada de imigrantes.
- d) elevação do crescimento vegetativo.
- e) formação de espaços superpovoados.

Resolução

A ação voluntária de limitação do número de nascimentos teve como resultado a diminuição do percentual de jovens, o que acelerou o processo de transição demográfica, levando o continente rapidamente à sua conclusão. Isto, somado à elevada expectativa de vida da população da Europa, fez com que o percentual de idosos se expandisse de tal forma que ameaça os serviços assistenciais e previdenciários da maioria dos países do continente.

Resposta: **B**

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministras, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>.

Acesso em: 21 dez. 2014 (adaptado).

No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a)

- a) negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- b) desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- c) preferência da população pelos tratamentos alopáticos.
- d) abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- e) condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.

Resolução

Mais do que uma manifestação de corporativismo da classe médica, a legislação penal brasileira sobre o exercício ilegal da medicina na época citada (1890) constitui um exemplo do preconceito contra práticas populares de caráter curativo.

Resposta: ☒ E

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. **Cartas da mãe**. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(à)

- a) censura moral das produções culturais.
- b) limite do processo de distensão política.
- c) interferência militar de países estrangeiros.
- d) representação social das agremiações partidárias.
- e) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

Resolução

A abertura política iniciada pelo general Ernesto Geisel comportava certos limites. Como a carta de Henfil ao presidente é anterior tanto à Lei da Anistia como à reorganização dos partidos políticos (ambas de fins de 1979), ainda havia restrições das autoridades à volta dos exilados políticos considerados mais radicais, como os mencionados no texto.

Resposta: **B**

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do ser para o ter. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do *ter* para o *parecer*, do qual todo *ter* efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*.

Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a)

- a) valorização dos conhecimentos acumulados.
- b) exposição nos meios de comunicação.
- c) aprofundamento da vivência espiritual.
- d) fortalecimento das relações interpessoais.
- e) reconhecimento na esfera artística.

Resolução

As redes sociais se tornaram espaços do autorreferenciamento, em que os indivíduos aparecem, escrevem suas ideias e emitem opiniões, confirmando o modelo social previsto por Debord.

Resposta: **B**

Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros — agora respeitados — teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: A revolta dos marinheiros – uma saga negra. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- a) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- b) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- c) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- d) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- e) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

Resolução

Considerando que a maioria dos marinheiros da frota de guerra brasileira pertenciam às camadas urbanas mais pobres e eram geralmente negros ou mulatos, os maus-tratos a que eram submetidos (incluindo desde castigos corporais até alimentos deteriorados) constituíam exemplos da mentalidade preconceituosa e escravista reinante entre a oficialidade, sendo esta oriunda dos estratos superiores da sociedade.

Resposta: ☒ E

Uma pesquisa realizada por Carolina Levis, especialista em ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e publicada na revista Science, demonstra que as espécies vegetais domesticadas pelas civilizações pré-colombianas são as mais dominantes.

“A domesticação de plantas na floresta começou há mais de 8 000 anos. Primeiro eram selecionadas as plantas com características que poderiam ser úteis ao homem e em um segundo momento era feita a propagação dessas espécies. Começaram a cultivá-las em pátios e jardins, por meio de um processo quase intuitivo de seleção”.

OLIVEIRA, J. **Indígenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia.**

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>.

Acesso em: 11 dez. 2017 (adaptado).

O texto apresenta um novo olhar sobre a configuração da Floresta Amazônica por romper com a ideia de

- a) primazia de saberes locais.
- b) ausência de ação antrópica.
- c) insuficiência de recursos naturais.
- d) necessidade de manejo ambiental.
- e) predominância de práticas agropecuárias.

Resolução

A constatação de que civilizações pré-colombianas, ou seja, aquelas que habitavam o continente americano antes da chegada dos europeus, tiveram papel importante na disseminação de espécies da flora, particularmente aquelas úteis ao homem, em suas demandas cotidianas, rompe com a ideia – prevalente até então – de que a biodiversidade da floresta decorria apenas de fatores naturais.

Resposta: **B**

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. **Inferno atlântico**: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- a) utilização do trabalho escravo.
- b) implantação de polos urbanos.
- c) devastação de áreas naturais.
- d) ocupação de terras indígenas.
- e) expropriação de riquezas locais.

Resolução

As referências dos textos à exploração de produtos brasileiros (o primeiro texto até especifica o pau-brasil) evidenciam o caráter espoliador da atividade colonizadora no Brasil. Cabe apenas uma observação acerca da resposta porque a referência a “expropriação” implica a noção de que alguém estava sendo “expropriado” – o que não corresponde com exatidão à relação dos indígenas para com a natureza em que viviam.

Resposta: **E**

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões.

Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. **Folha de São Paulo**,

19 jul 2014 (adaptado).

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- a) busca da neutralidade política.
- b) estímulo à competição comercial.
- c) subordinação à potência hegemônica.
- d) elasticidade das fronteiras geográficas.
- e) compartilhamento de pesquisas científicas.

Resolução

A Guerra Fria caracterizou-se pelo confronto entre duas superpotências, cada uma delas liderando seu próprio bloco. As relações existentes dentro deles pressupunham a subordinação dos Estados mais fracos para com as potências hegemônicas, o que podia gerar tensões e rupturas (como a China de Mao em relação à URSS e a França gaullista em relação aos Estados Unidos).

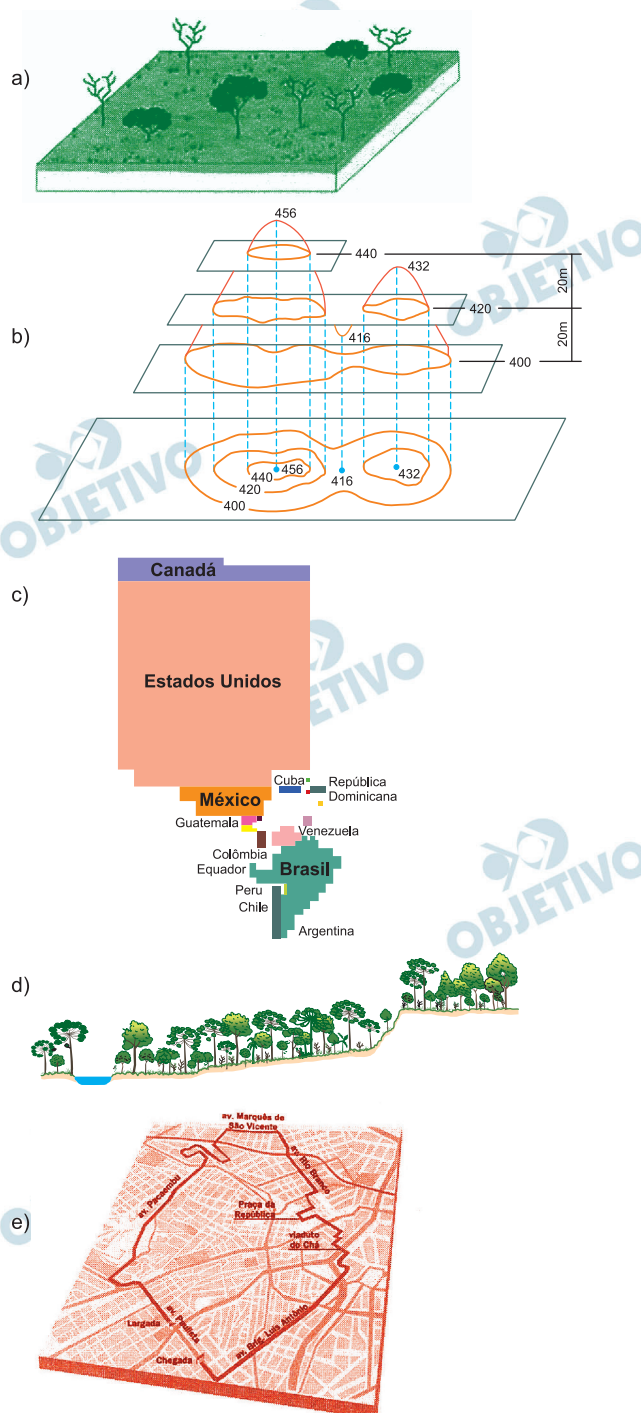
Resposta: **C**

Anamorfose é a transformação cartográfica espacial em que a forma dos objetos é distorcida, de forma a realçar o tema. A área das unidades espaciais às quais o tema se refere é alterada de forma proporcional ao respectivo valor.

GASPAR, A. J. **Dicionário de ciências cartográficas.**

Lisboa: Lidel, 2004.

A técnica descrita foi aplicada na seguinte forma de representação do espaço:



Resolução

A anamorfose é uma representação gráfica que utiliza mapa como referência para a exibição de informações e suas variações quantitativas. Neste tipo de representação, as áreas onde determinado fenômeno

ocorre com maior intensidade são superdimensionadas; ao contrário, naquelas nas quais o fenômeno ocorre em intensidade menor, haverá um subdimensionamento.

Resposta: C